



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



GUTIENA DA SILVA GERONIMO

**UTILIZAÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO
DA LINGUAGEM COMO PARTE DO CURRÍCULO
ESCOLAR NA CRECHE.**

XAPURI AC– 2018

GUTIENA DA SILVA GERONIMO

**UTILIZAÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM COMO PARTE DO CURRÍCULO ESCOLAR NA CRECHE.**

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE
da Universidade de Brasília – UnB.

XAPURI AC, 2018

GERONIMO, Gutiena da Silva. **Utilização da música para o desenvolvimento da linguagem como parte do currículo escolar**. Brasília-DF, Dezembro de 2018. 50 Páginas.

Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

UAB- UnB-FE

**UTILIZAÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM COMO PARTE DO CURRÍCULO ESCOLAR NA CRECHE.**

GUTIENA DA SILVA GERONIMO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professora Orientadora Ireuda da Costa Mourão

Membros da Banca Examinadora

a) Ana Cristina Rodrigues Pereira

b) Carla Tereza Pessoa da Rocha Dantas

Dedico este trabalho aos meus familiares que sempre me apoiaram nas horas mais difíceis. A nossa instituição de ensino que melhor nos acolheram, aos meus professores que ensinaram com muita dedicação ao longo do curso e a orientadora que teve paciência e discernimento conosco. E a todos os alunos e amigos do Curso de Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que por seu infinito amor permitiu que eu fizesse esse curso concedendo-me forças para concluí-lo.

A nossa primeira orientadora Maria Nilda Lima de Souza, queridíssima, que nos ajudou a dar os primeiros passos e as professoras Ireuda e Ana Cristina que orientaram esta pesquisa de forma clara, objetiva e responsável.

Também agradeço a nossa coordenadora Maria Leonor da Silva que não mediu esforços para nos ajudar na realização deste trabalho. Seu apoio e confiança foram fundamentais não só para a realização deste, mas em todo o percurso do curso de Pedagogia. Muito obrigada!

Aos meus queridos pais e irmão por todo amor e dedicação e pelo incentivo nos momentos de dificuldades. Vocês são o que tenho de mais importante na vida.

RESUMO

Este trabalho discute a utilização da música para o desenvolvimento da linguagem como parte do currículo escolar na creche. Nesta pesquisa o leitor encontrará o objetivo geral que é analisar o trabalho com a música em uma creche no município de Xapuri-AC e os objetivos específicos: conhecer o tratamento de dados nos documentos curriculares ao trabalho com a musicalidade na Creche; caracterizar as práticas musicais em uma creche no município de Xapuri-AC; identificar de que forma a musicalidade tem sido utilizada para o desenvolvimento da linguagem de crianças de 1 a 3 anos de idade em creche no município de Xapuri-AC. Para refletir sobre os desafios e contribuições da musicalidade no desenvolvimento da linguagem de crianças de 1 a 3 anos de idade, utilizando como método a pesquisa qualitativa e para o alcance de dados às técnicas de pesquisas de observação direta a análise de documentação dos registros institucionais (análise documental) e uma entrevista semiestruturada com a coordenadora e professores. Tendo como resultado a falta de utilização da música e de planejamento resultando assim em atividades sem objetivos, mas que mesmo sendo pouco utilizada ela ainda reflete no desenvolvimento da linguagem dessas crianças. Assim concluo que essa pesquisa pode contribuir para inclusão da utilização da música para o desenvolvimento da linguagem tendo em vista os resultados e assim podendo-se sugerir uma nova metodologia de ensino que seja pautada na aplicação do ensino da música na forma planejada e direcionada para o desenvolvimento da linguagem das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento, linguagem, crianças, ensino, currículo, música, creche.

SUMARIO

APRESENTAÇÃO	06
PARTE 1- MEMORIAL EDUCATIVO	10
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO.....	14
1 – INTRODUÇÃO.....	15
2 - REVISÃO DE LITERATURA	17
Subtítulo I – As músicas e a infância	18
Subtítulo II – O desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil: contribuições da musicalização.....	20
Subtítulo III – O planejamento e as práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil: a importância de um trabalho intencional com a musicalização	22
3 – METODOLOGIA.....	25
3.1. O tipo de pesquisa, Instrumentos e procedimentos de coleta de dados.....	25
3.2. Contexto e participantes da pesquisa.....	27
4 – TABULAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	29
4.1 – Tabulação, análise e discussão dos dados: coordenadora pedagógica.	29
4.2 – Tabulação, análise e discussão dos dados: professores.	32
4.3 – Tabulação, análise e discussão dos dados: observação	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE I.....	45
APÊNDICE II.....	46
APÊNDICE III	47
APÊNDICE IV	49
APÊNDICE V	50
ANEXOS	51
3º PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	52

APRESENTAÇÃO

Este é um trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade de Brasília que tem o propósito analisar o trabalho com a música em uma creche no município de Xapuri-AC, para refletir sobre os desafios e contribuições da musicalidade no desenvolvimento da linguagem de crianças de 1 a 3 anos de idade.

Este texto está dividido em três partes sendo: a primeira parte o memorial educativo, no qual é narrada a trajetória educacional e acadêmica e as relações desta com o objeto de pesquisa. Na segunda parte apresenta o trabalho monográfico com introdução, revisão de literatura, sendo que este contará com três subtítulos, o primeiro abordará “As músicas e a infância”, o segundo “O desenvolvimento da linguagem: contribuições da musicalização” e o terceiro “O planejamento e as práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil: a importância de um trabalho intencional com a musicalização” além de uma pequena abordagem sobre os documentos curriculares, seguido pelo capítulo da metodologia. O quarto capítulo é o da análise e discussão dos dados, e por fim, as considerações finais.

Por último, na terceira parte apresenta as perspectivas profissionais, na qual é descrita as aspirações para a atuação como pedagoga, considerando a trajetória formativa e este trabalho de conclusão de curso.

PARTE 1- MEMORIAL EDUCATIVO

A TRAJETÓRIA ESCOLAR

O que vivi ainda se encontra bastante presente em minha memória, pois quando comecei a estudar, todo dia chorava, pois não queria ficar. Quando houve a adaptação, eu já amava a escola. Minha escola era amarela com muitos brinquedos e com casinhas lindas nas quais na hora do intervalo brincava de boneca com minhas amigas.

O ensino era maravilhoso e aprendi principalmente a me relacionar com as pessoas. Sempre estudei em minha cidade natal (Xapuri-Acre), meus colegas me acompanharam até o final do ensino médio uma turma que tinha suas brigas, mas no final estávamos todos juntos. No ensino Fundamental estudei na escola Anthero Soares Bezerra todo ano a diretora organizava gincanas na qual criávamos músicas, fazíamos trabalhos ambientais e desde a 6º serie até a 8º fomos campeões, nossa turma era o máximo. No ensino médio apesar da bagunça todos os professores gostavam de nossa sala, pois sempre buscávamos respeitar todos de acordo com suas individualidades.

COTIDIANO ESCOLAR

Na escola Latife Zaim Calune (Ensino Infantil) a organização da sala era linda muito lúdica e atrativa. Era uma salinha azul com amarela, lindíssima! Tinha calendário dos aniversariantes e sempre que tinha algum coleguinha fazendo aniversário, os pais se reuniam com os professores e faziam uma festinha, era simplesmente, perfeita.

Como já foi dito anteriormente sempre tivemos uma ótima relação com os professores, às dificuldades de ensino vieram a aparecer quando já estávamos no ensino médio, pois entraram as disciplinas de química e física, e todos ficaram desesperados, pois infelizmente não tivemos nem uma base no ensino fundamental. A música estava presente inicialmente no ensino infantil, onde era feita a acolhida e algumas brincadeiras de roda, no ensino fundamental geralmente as professoras trabalhavam a musica como forma de conhecimento de culturas, lembro-me de uma atividade de pesquisa onde tínhamos que procurar e identificar os ritmos musicais e em qual cultura ela estava inserida, nosso trabalho foi direcionado as músicas originadas da África, no qual identificamos que a nossa musica brasileira tem como base as músicas Africanas. Essa foi uma das formas que meus professores utilizaram para apresentar as variedades de sons, ritmos e culturas que existem em nosso país.

MINHA HISTÓRIA E A CARREIRA DOCENTE

Narrar algo maravilhoso que vivemos é sem dúvida um grande desafio, pois nada deve ser perdido e a ausência de detalhes pode fazer uma grande diferença na exposição da ideia. Ao iniciar o curso de pedagogia a dúvida era se deveria continuar ou não, pois o sonho inicial não era este, porém no decorrer do curso as coisas foram ficando claras e a paixão foi tomando conta do meu ser.

O primeiro ano de faculdade foi um verdadeiro desafio, pois o medo de não acompanhar a EAD era muito grande, não entendia se seria possível aprender por meio de uma plataforma, no entanto, fomos apresentadas a professores maravilhosos que logo de início nos fizeram entender a importância da aprendizagem, conheci colegas maravilhosas que me ajudam até hoje. A primeira disciplina pela qual me apaixonei foi a de Desenvolvimento Humano, vimos o valor do pedagogo para o desenvolvimento das crianças, foram filmes inspiradores como “Patch Adams - O Amor é Contagioso” que também foi exibida na disciplina de Introdução a Classe Hospitalar, Patch procurava manter um ambiente de inclusão, entendendo que quando o paciente tinha problemas bastaria apenas conversar, a interação era uma grande ferramenta usada por Patch, que aceitava todos com suas particularidades, ele praticava a alteridade.

Betto (2018, p. 01) afirma que a alteridade “É ser capaz de apreender o outro na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos e, sobretudo, da sua diferença. Quanto menos alteridade existe nas relações pessoais e sociais, mais conflitos ocorrem”. Este conceito dado por Frei Betto é que quero levar em toda minha vida de pedagoga. Em todo curso fomos orientados a respeitar as diferenças aceitando e buscando contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Assim conhecemos outras disciplinas, entre as quais a de projeto sempre esteve presente orientando e construindo nosso caráter profissional proporcionando-nos experiências encantadoras como os estágios e as observações nas escolas que fizeram com que tivéssemos um contato com a realidade, um dos mais belos estágios foi o da creche, o amor foi meio que instantâneo. Naquele espaço, pude ver como realmente trabalhava a educação infantil, tive que lidar com crianças de diferentes jeitos, uma menina autista, me apaixonou, os estágios nos deixam curiosas e cada vez mais envolvidas com o caso de cada aluno, ali vemos tudo que estudamos no decorrer do curso, da educação da matemática através de jogos, do desenvolvimento da linguagem, psicologia, sociologia, psicograma entre outras disciplinas.

REFLEXÕES FINAIS

A escola foi libertadora, foi por conta dela que comecei a me relacionar a ter amigos e reconhecer a importância das histórias contadas pelos meus avós. Foi bastante importante para me tornar uma cidadã de mente aberta aceitando a individualidade de todos. Assim as consequências e/ou reflexos que seu processo de formação teve em minha vida e ainda tem é o de imensa aprendizagem e de aplicação em todo o meio em que vivo, principalmente quando se trata de crianças, observo todos, meus primos, filhos de amigos, enfim em tudo, a pedagogia me ajudou, até nas relações interpessoais me fazendo uma pessoa que interage mais com as outras.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

1 – INTRODUÇÃO

Trabalhar a música no desenvolvimento da linguagem das crianças é importante, pois no decorrer da minha vida acadêmica, no curso de pedagogia, foi observado que os trabalhos com os meios sonoros foram esquecidos e que a música se tornou algo tão comum que acabou perdendo a intencionalidade para o desenvolvimento das crianças.

De acordo com Bréscia (2003, p.01, apud, CHIARELLI e BARRETO, 2005, p. 01):

a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesmas, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro.

Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades envolvendo produções sonoras podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança.

Será que a música tem sido trabalhada de forma intencional pelos professores ou tem sido só uma tradição na creche? Os professores valorizam essa atividade como uma estratégia de ensino e aprendizagem? Como a música pode de fato contribuir para o desenvolvimento infantil? São estas as questões que buscaremos responder no decorrer deste trabalho.

A música tem o poder de fazer com que a criança interaja com um mundo que às vezes é criado em suas próprias mentes, através da música é trabalhado a imaginação, o movimento corporal, as expressões, o equilíbrio, comunicação e a autoestima, onde as crianças por meio da música se soltam de forma espontânea, utilizando a música para brincar e para interagir com os colegas proporcionando o livre e espontâneo desenvolvimento.

Diante do apresentado esta pesquisa tem como tema a música no desenvolvimento da linguagem, e como a utilização da música para o desenvolvimento da linguagem como parte do currículo escolar na creche. Frente ao tema posto, perguntamos: como a utilização de músicas infantis pode ajudar no desenvolvimento da linguagem de crianças de 1 a 3 anos de idade?

Para responder a esta pergunta problema, temos como objetivo geral analisar o trabalho com a música em uma creche no município de Xapuri-AC, para refletir sobre os

desafios e contribuições da musicalidade no desenvolvimento da linguagem de crianças de 1 a 3 anos de idade e como objetivos específicos:

- a) Conhecer o tratamento dado nos documentos curriculares ao trabalho com a musicalidade na Creche;
- b) Caracterizar as práticas musicais em uma creche no município de Xapuri-AC
- c) Identificar de que forma a musicalidade tem sido utilizada para o desenvolvimento da linguagem de crianças de 1 a 3 anos de idade em creche no município de Xapuri-AC;

A metodologia é pautada na pesquisa qualitativa, caracteriza-se enquanto pesquisa de campo. Foi feita uma revisão de literatura para fundamentar a análise dos dados coletados com base na utilização da entrevista e observação como técnicas de pesquisa.

O trabalho conta com cinco capítulos iniciando com esta introdução, revisão de literatura, sendo que este contará com três subtítulos, o primeiro abordará “As músicas e a infância”, o segundo “O desenvolvimento da linguagem: contribuições da musicalização” e o terceiro “O planejamento e as práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil: a importância de um trabalho intencional com a musicalização”, seguido pelo capítulo da metodologia. O quarto capítulo é o da análise e discussão dos dados, e por fim, as considerações finais.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

A presente revisão de literatura tem como propósito fazer o embasamento literário da utilização da música para o desenvolvimento da linguagem, trazendo as reflexões de autores como Santos et. Al (2016), Chiocheta e Reis (2016), Jaber (2013), Gohn e Stavracas (2010), Scherer (2013), Scherer e Domingues (2012) e Ceren (2015), os quais ajudaram a entender como a música pode desenvolver a linguagem das crianças e a importância da sua utilização no currículo escolar da creche.

De acordo com Bréscia (2016, apud, Chiocheta & Reis, 2003, p.25), a música:

Está presente em todas as manifestações sociais e pessoais do ser humano desde os tempos mais remotos. Antes mesmo da descoberta do fogo, o homem já se comunicava através de gestos e sons rítmicos. Da China ao Egito, passando pela Índia e a Mesopotâmia, os povos atribuem poderes mágicos à música, sendo que essa linguagem musical antecede até mesmo a fala. A música é uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localizam.

Historicamente a música já veio tomando seu papel de comunicação e linguagem universal, já que muitos povos utilizavam a para expressão e culto a deuses. Os povos indígenas, por exemplo, utilizada a música e as danças para invocar e agradecer aos seus deuses pela prosperidade, saúde e proteção, ou seja, acredita-se que, a música, atrai a atenção até dos deuses.

Culturalmente e historicamente à música foi introduzida no Brasil primeiramente pelos índios que já habitavam a região em seguida no século XVI no período colonial. Os jesuítas buscando ensinar doutrinas católicas começaram a ensinar também arte, assim à música estava introduzida no currículo escolar. Os negros também tiveram sua importância na cultura musical de nosso país, de acordo com Coelho (2016, apud Chiocheta & Reis, 2006) negros vindos da África, serviram como escravos no Brasil e trouxeram consigo sua cultura, a qual era rica em música, dança e ritmos. Vários instrumentos de percussão e dança que se conhece hoje se originaram dessa cultura, como o maracatu, o cateretê, entre outros.

Segundo Silva (2016 apud CHIOCHETA & REIS, 2010), é preciso preocupar-se em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção, pois a música oferece subsídios prazerosos, formativos e saudáveis para o desenvolvimento das crianças e da linguagem musical, além dos aspectos educacionais.

Subtítulo I – As músicas e a infância

A musicalidade se inicia deste muito cedo, há estudos, como de Jaber (2013) que evidência que as crianças dentro do ventre de suas mães conseguem ouvir e sentir vibrações sonoras, influenciando até para futuros gostos musicais, quando nascemos as músicas de ninar embalam e acalmam nosso sono.

A infância é uma construção social e histórica, de acordo com GOBBI (2010, p. 01):

Neste período da vida, meninos e meninas são considerados sujeitos históricos e de direitos, o que constitui formas de estar no mundo manifestas nas relações e práticas diárias por elas vivenciadas, experimentando a cada instante suas brincadeiras, invenções, fantasias, desejos que lhes permitem construir sentidos e culturas das quais fazem parte permitindo-nos afirmar que são ativos, capazes, com saberes diversos, que se manifestam com riqueza demonstrando suas capacidades de compreender e expressar o mundo.

Contudo, neste período é que se devem buscar meios para estimular a aprendizagem, pois, é nesta fase, de 08 meses a 3 anos, que as crianças estão desenvolvendo a fala. Primeiramente elas cantam apenas palavras, porém já conseguem parcialmente seguir o ritmo em seguida cantam o fim das frases e depois já conseguem cantar e memorizar músicas inteiras. Chiocheta e Reis (2016, p.11) sobre isto afirmam que:

Até por volta de um ano e meio, a criança mais nos ouve do que canta, no entanto, já demonstra suas preferências e as acompanha de alguma forma. Em um segundo momento, canta os finais das frases ou as partes preferidas e, muitas vezes, um pouco depois de nós. A partir dos três anos, a criança já entoa todo o repertório de seu meio, cantando integralmente muitas das músicas conhecidas.

Desta forma nota-se a constante evolução da fala nessas crianças, mostrando a importância da utilização da música para linguagem infantil, a atividade de cantar fazem com que as crianças manifestem elementos sensoriais facilitando a expressão de emoções e assim desenvolvendo a linguagem e comunicação.

Segundo Winn (2016, apud CHIOCHETA & REIS, 1975, p.32): A iniciação musical deve ter como objetivo durante a idade Pré-escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação bem como age como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção. Assim a música auxilia na formação de hábito, atitudes e comportamentos da criança. É através da música que se é possível trabalhar diversas áreas de conhecimento, a percepção, dinâmica. A música é um artifício contagioso que provoca e faz com que as crianças fiquem atentas ao aprendizado. A

utilização de música promove um melhor aprendizado em vários seguimentos, até nas separações de sílabas, repetição de palavras entre outros meios de aprendizagem. Percebemos que a musicalidade faz com que as crianças desenvolvam a linguagem e criem uma memória musical mais apurada.

Sobre esta importância, temos documentos orientadores que abordam estas questões, como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. De acordo com Santos (2016, p. 03-04):

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil nos conduz para reflexão no que diz respeito à relação com os materiais sonoros na infância, é importante notar que nessa fase, as crianças conferem a importância e equivalência a toda e qualquer fonte sonora e assim exploram as teclas de um piano pode ser igual a percutir uma caixa ou cestinho. Interessam-se pelos modos de ação e produção dos sons. Sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Então sempre atentas às características dos sons produzidos.

Esta condução atrela-se ao fato de que a expressão musical das crianças nessa fase está vinculada a fatores intuitivos e afetivos dos materiais sonoros, é nessa fase que é necessário fazer uma integração da música com "brinquedos sonoros", assim ensina-se não apenas a ouvir a cantar ou a dançar, ensina-se também a fazer música, de extrair e criar por meio da imaginação sons característicos do cotidiano como o canto do grilo, da cigarra ou do sapo.

De acordo com Santos et. al. (2016, p.05):

A linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimento mais importantes a serem trabalhadas na educação infantil, ao lado linguagem oral e escrita, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais. Nesse sentido, não é exagero afirmar que os efeitos da música sobre os sentimentos humanos estão, cada vez mais, migrando da sabedoria popular para reconhecimento científico.

Assim a música tornou-se tão significativa para crianças que até relações de maturação social e individual são levantadas em estudos. As crianças estão utilizando a música como brincadeira, porém estão fazendo relações interpessoais, assim aprendendo a viver em sociedade, conhecendo a particularidade de cada colega aceitando que todos somos diferentes. E com a ajuda de adultos e professores aprendem que apesar das diferenças somos iguais em condições e direitos, e assim, a criança amadurece socialmente e individualmente, pois de forma lúdica aprende a perder, escolher, a ter dúvidas e resolver conflitos externo e internos.

Sobre isto encontramos Santos et al. (2016, p.04) afirmando que “A prática com música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do

espaço e do raciocínio abstrato”, esses são os benefícios que a música trás para o desenvolvimento mental das crianças.

Frente ao apresentado, as músicas e a infância tem uma ligação extremamente forte, pois a alegria que transmitem contagia e influenciam para as expressões de emoções e assim desenvolvendo a linguagem, comunicação, autoestima, fatores motores e cognitivos, além da contribuição na construção do conhecimento musical sendo adquirida na infância.

Subtítulo II – O desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil: contribuições da musicalização

A criança deste o descobrimento do Brasil serviu para "civilizar", para educar. A área educacional sofreu diversas transformações e hoje a educação infantil é a primeira etapa de educação básica, destina-se a crianças de zero a três anos em creches e quatro a cinco anos na pré-escola. Tem de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDB) no art. 29 a finalidade de “desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Segundo o art. 40 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem considerar que a criança:

é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Ou seja, não são apenas instrumentos de manipulação de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil o processo pedagógico deve seguir dois eixos a interação e as brincadeiras, criando brincadeiras que estimule a interação entre eles. A relação entre o professor da educação infantil não é apenas o do cuidado físico, esses professores promovem brincadeiras que estimulam o convívio, devem desenvolver atividades que tenham algum sentido para a criança, dando sempre valor a cultura, assim a música entra como forma de aprendizagem e arte.

No ensino infantil, em especial para crianças de 1 a 3 anos de idade a música deve estar presente no dia a dia, no qual se torna um meio de comunicação que possibilita o desenvolvimento da criança. Com a música as crianças aprendem hábitos e criam rotinas essenciais para o desenvolvimento de memória, cognitivo, de linguagem, e conhecimentos em gerais. Isto foi o que verificamos com os estudiosos da música.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1996, p. 45):

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções (BRASIL, 1996, p. 45):

Neste contexto, observa-se a necessidade de se trabalhar com música desde cedo. A linguagem musical envolve a criança em um ambiente que a mesma ao se divertir com as letras e o toque da música não percebe que está aprendendo o alfabeto, por exemplo, ou que ao repetir o som emitido por alguns animais ela está desenvolvendo a percepção e a distinguir um animal de outro através do som. Krutter (2013, p.03) diz ainda que:

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros.

A atividade com música faz com que as crianças descubram sua identidade musical, interaja com a cultura local e com os costumes da sua região. Através da música pode-se trabalhar uma diversidade de disciplinas, como artes, educação física. A psicologia trabalha também com a música, no qual ela busca fazer com que a criança se comunique e com isso aumente sua autoestima.

Na contribuição da música para educação infantil podemos destacar a utilização do lúdico para o desenvolvimento das crianças, sendo este o fator que tanto a educação infantil busca, de acordo com Brito (1998, p. 45):

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais.

Potencializar todas essas sensações é de grande valia para aprendizagem, a educação infantil facilita os primeiros contatos intuitivos para a construção do conhecimento buscando sempre

um objetivo por meio da utilização da música. De acordo com Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998):

O RCNEI, na Educação Infantil a música tem servido de suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, a realização de festas comemorativas, a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto e cores, entre outros. As canções utilizadas são acompanhadas, ordinariamente, por gestos, que são imitados pelas crianças de forma mecânica e sem sentido. (BRASIL, 1998, p.90)

Para o alcance desses objetivos a educação infantil pode adotar a teoria cognitivista de Jean Piaget que de acordo com Gohn e Stavracas (2010, p.98) consiste na:

Concepção de criança se dá na construção do conhecimento. De acordo com este conceito, a criança se desenvolve a partir da elaboração das suas estruturas mentais, o que ocorre à medida que ela aprende e estabelece novas formas de construção do seu conhecimento. A criança está em constante interação com o meio e, para que possa desenvolver-se de forma mais completa, constrói e organiza o mundo que a cerca, atribuindo significados para os novos conhecimentos e aprendendo com as experiências vividas.

Ou seja, o convívio com as práticas musicais pode resultar em uma aprendizagem mais significativa que contribua para a superação de dificuldade, como na linguagem, socialização, cognitivos e de criatividade, pois com um direcionamento esses objetivos podem ser alcançados já na educação infantil.

O projeto político pedagógico da instituição em nenhum de seus tópicos refere-se à utilização da música para aprendizagem.

Em um contexto político social estão em destaque as discussões dos desafios que enfrentam os professores e a comunidade, pois apesar da educação ser direito constitucional e estarem presente no estatuto da criança e adolescentes, as creches e pré-escolas estão em constante ameaça por falta de recurso.

Contudo, a educação infantil representa importantíssima contribuição nos primeiros passos da aprendizagem, para isso deve utilizar diversos fatores para o alcance dos objetivos onde a música é uma estratégia viável, sendo inserida não apenas como conteúdo curricular, mas para o verdadeiro desenvolvimento da criança de forma interativa e lúdica.

Subtítulo III – O planejamento e as práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil: a importância de um trabalho intencional com a musicalização

Fazer com que o corpo docente entenda a importância da utilização da música para o desenvolvimento das crianças requer um análise que mostre da importância que isto pode ter.

Segundo Chiarelli e Barreto (2005, p. 01) “A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico”, ou seja, música além de desenvolver a linguagem e o conhecimento artísticos ela desenvolve um senso crítico, e fazer um trabalho intencional, focado em um tipo de aprendizagem utilizando a musicalização faz com que a aprendizagem fica ainda mais fácil.

Para que a música seja um instrumento da educação, é necessário que os professores estejam capacitados a trabalhar nesta área, fazendo assim com que o aprendizado se torne mais atrativo. De acordo com Chiocheta e Reis (2016, p. 09):

o educador deve, como em toda atividade escolar, ser cuidadoso na escolha da música a ser trabalhada, levando em consideração a intencionalidade da atividade que deve ser definida no planejamento didático, procurando melodias e letras do interesse do grupo. Nesse contexto, deve-se ter clareza nos objetivos a serem atingidos através do trabalho com a música. Os professores poderão, por exemplo, desenvolver discussões a partir da música trabalhada, onde as crianças podem falar sobre os sentimentos gerados pela música, bem como sobre as mensagens trazidas pelas suas letras.

O trabalho da música deve ser intencional. O professor deve saber exatamente o que está fazendo e todo o planejamento deve estar convergindo para a aprendizagem das crianças. O educador deve tomar cuidado nas simplicidades das palavras e na abordagem de temas, pois deve ser interessante e atrativo para elas. As atividades devem ser flexíveis é necessário saber utilizar a música de acordo com as necessidades do educando.

Para Michels e Fenner (2008, p.05):

Em 1960, projeto de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro para a Universidade de Brasília (UnB) deu novo impulso ao ensino da música, com a valorização da experimentação. A ideia era preservar “a inocência criativa das crianças.” Duas décadas depois, a criação da Associação Brasileira de Educação Musical e da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (Abrace) contribuiu para a formação de professores no ensino das linguagens artísticas em várias universidades. No ensino de música, a experiência direta e a criação são enfatizadas no processo pedagógico.

Assim, fazendo com que o ensino da música não fosse perdido, foi sancionada, em 08 de julho de 2008 a Lei n. 11.769, que estabelece como obrigatório o ensino do conteúdo da música nas escolas de educação básica, representando assim, uma grande conquista para a educação musical no Brasil. (BRASIL, 2008). Temos:

Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

Art. 1 O art. 26 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte;

(...) **6:** A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular de que trata o 2º deste artigo.

Está foi uma das conquistas da música na área da educação, portanto é obrigatório o conteúdo, contudo não é exclusivo do componente curricular, ou seja, na realidade a utilização da música é vaga e sem objetivo, fazem apenas para acolhida, sendo que, como vimos, a música pode ser trabalhada em muitos âmbitos tornando-se um instrumento multidisciplinar. Sobre esta importância da música, Santos et. al. (2006, p. 05) afirmam que

A música desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integram melodia, ritmo e frequentemente harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias a elaboração do repertório de informação que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem.

Fica claro que a música é a linguagem de conhecimento baseada na construção de vivências e reflexões do cotidiano. Na educação infantil estas construções do cotidiano são desprezadas e vista apenas como normal, podendo ser utilizada para estimular o desenvolvimento da linguagem ou da coordenação motora, da imaginação, enfim de fatores reais que favorecem a aprendizagem da criança.

A música apresenta diversos eixos de trabalho, no qual o professor pode utilizar a música na pintura, pedindo para criança usando a imaginação reproduzir elementos que estão dentro da música, como por exemplo, uma vaca, pato; a dança com a movimentação corporal e coordenação motora; nas brincadeiras de roda para estimular a socialização, os jogos de mão, como pedra, papel e tesoura e soco, soco, bate, bate; jogo de dança como passa repassa; utilizar a música também como expressão cultural, através de dramatização e musicas envolvendo o folclore, com personagens como saci e boto, por fim, são infinitas possibilidades que o professor pode explorar utilizando a música. Na rotina da educação infantil pode-se ver que a utilização da música é vista apenas para a diversão, na hora da chegada, acolhida no pátio e algumas cantigas no intervalo e dentro de sala, porém a musica não é direcionada para o desenvolvimento da criança.

Diante do apresentando, podemos notar a importância do professor, pois é ele que vai servir de ligação para aprendizagem sendo o mesmo a orientar e oferecer subsídios e escolher as músicas corretas que favoreceram a aprendizagem.

3 – METODOLOGIA

A metodologia será pautada na pesquisa qualitativa, é uma pesquisa de campo e contará com a revisão de documentos e letras de lei que proporcione informações úteis abordando principalmente pesquisa documental, pois citaram a Lei de diretrizes e Bases da Educação Infantil (LDB), livros, com análise de artigos e de autores que tratam sobre o tema. De acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 32): “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Já para Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com a pesquisa qualitativa busca-se compreender a razão das coisas que pode contribuir para a obtenção de um produto. A pesquisa qualitativa tem por característica descrever, compreender, explicar as ações e fenômenos. Os métodos de pesquisas que serão utilizados para coletas de dados serão a observação direta, e os registros institucionais (análise documental) e a entrevista semiestruturada.

3.1. O tipo de pesquisa, Instrumentos e procedimentos de coleta de dados.

As técnicas de pesquisas utilizadas para coletas de dados foram à observação direta, a documentação dos registros institucionais (revisão documental) e entrevista com a coordenadora pedagógica e professoras sobre a opinião dos mesmos sobre a importância da música na aprendizagem das crianças.

Segundo Gil (2008, p.100):

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente.

A observação direta é de grande valia, pois o contado com o fenômeno enquanto o mesmo se dá na escola pode nos ajudar a encontrar elementos importantes a serem analisados e discutidos sobre o objeto de estudo.

Outra técnica utilizada é a documentação, que conforme Severino (2007), no contexto da realização de uma pesquisa, é a técnica de identificação, levantamento, exploração de documentos fontes do objeto pesquisado e registro das informações retiradas nessas fontes e que serão utilizadas no desenvolvimento do trabalho. Assim, os registros documentais como o projeto político pedagógico da creche foram analisados, pois através dele podemos ver as intenções e os objetivos da creche com a utilização da música, estes são ricos em informações e estáveis para coleta de dados.

E por fim, a coleta de dados através da entrevista semiestruturada. Gil (2008, p.109) explica o conceito da entrevista, onde fala que:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Desta forma, a entrevista será um meio de obtenção de dados que permitirá um contado mais social com os envolvidos, a importância da utilização deste método é exatamente entender como a música funciona no ambiente educacional e como os coordenares e professores a enxerga.

Para uma melhor organização e exatidão dos dados coletados será utilizada a entrevista semiestruturada que, de acordo com Triviños (1987, p. 152).

A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

O autor apresenta que o instrumento da entrevista é importante para coleta de dados, sendo que o investigador terá contato direto com entrevistado fazendo assim uma interação social, conhecendo melhor sua realidade e anseios sempre na busca de informações uteis.

3.2. Contexto e participantes da pesquisa

Este trabalho de pesquisa é um processo que visa aproximar e fornecer subsídios para entender como a música contribui para o desenvolvimento da linguagem de crianças 1 a 3 anos na creche com a observação de crianças, e com a participação da coordenadora e professora.

Escola de Ensino Infantil no município de Xapuri no estado do Acre e atende 145 crianças com o funcionamento em período integral iniciando as atividades as 7:00 horas com término as 16:00 horas. A escola conta com 14 colaboradores para o seu eficiente funcionamento distribuídos nas seguintes funções: 1 diretora, 7 professoras, 3 funcionários para limpeza e cuidadores, 1 merendeira e 2 coordenadores.

Sua infraestrutura é composta por 7 salas, 2 banheiros com chuveiro, 1 cantina, pátio e um dormitório. O ambiente contém equipamentos que podem ser deslocados de acordo com a exigência didática. Os móveis obedecem à estatura das alturas podem tornar-se mesinhas ou banquinhos, leves e fáceis a serem utilizados pelas crianças também para brincadeiras espontâneas; estantes que apoiam os brinquedos são utilizadas como divisórias na subdivisão do grupo.

Figura 1: Sala de brinquedos



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Os materiais didáticos, divididos por atividades orientadas e jogo livre, são acessíveis às crianças, sobre as estantes, para as atividades orientadas os materiais são usados sob orientação dos educadores, conforme o plano de trabalho semanal.

Figura 2: Dia de pintar os animais da música



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Todo material é catalogado e seu uso correto é orientado através de fichas que descrevem a sua função para alcançar para alcançar os objetivos didáticos. A quantidade do material é suficiente para permitir o uso coletivo. Nos corredores existem murais que expõem os trabalhos das crianças, onde eles mesmos fazem a colagem.

Figura 3: Dia de pintar os animais da música



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Por fim, as pessoas participantes desta pesquisa são a diretora para saber sua impressão com relação à utilização da música e com a professora da 2º classe, pois ela tem contado direto com as crianças, ou seja, dois participantes diretos, mas as crianças também serão observadas no seu cotidiano.

4 – TABULAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar os dados coletados nos instrumentos de pesquisa, ou seja, nas entrevistas realizadas com a coordenadora pedagógica e com as professoras e as observações realizadas. Foram então entrevistadas, para esta pesquisa uma coordenadora pedagógica e duas professoras.

Para melhor compreensão das informações este será dividido em duas partes como segue abaixo:

4.1 – Tabulação, análise e discussão dos dados: coordenadora pedagógica.

Para análise dos dados iniciamos a discursão com uma entrevista com a coordenadora da creche que tem 42 anos de idade, trabalha há 12 anos na instituição e no cargo de coordenadora está há 4 anos. Descobrimos também que a entrevistada está cursando pedagogia, porém uma graduação em pedagogia seria essencial para que ela pudesse fazer uma boa orientação tendo bases teóricas, assim podendo inovar nas práticas educacionais.

Iniciamos a conversa sobre o tema perguntando: qual a sua concepção sobre a utilização da música na educação infantil? De acordo com a coordenadora “a música é muito importante para a educação infantil, pois com ele se traduz a linguagem das crianças”.

Diante da resposta percebemos que o entendimento pedagógico foi enfatizado em como a coordenadora observa o desenvolvimento das crianças, por ser uma escola de pequena estatura todos os movimentos e desenvolvimentos da criança é observado, fazendo com ela tenha uma visão maior de como as crianças estão.

4.1.1 O tratamento dado à música nos documentos curriculares oficiais

Os documentos que baseiam o funcionamento da instituição é o Projeto Político Pedagógico ali estão inseridos todos os rumos que os professores devem seguir.

Avançamos na entrevista e perguntamos na questão 2: como a utilização da música é abordada no Projeto Político Pedagógico? De acordo com a coordenadora “a utilização da música no Projeto Político Pedagógico da escola aborda que a música é a linguagem que se

traduz em formas sonoras, podendo desenvolver na criança o ouvir, o perceber e a produzir diversos sons musicais”. Assim de acordo com Chiocheta e Reis (2016, p. 18):

Verificou-se que as possibilidades de trabalho com a música na sala de aula são diversas. Por tanto, fica para o educador, a responsabilidade em propor e construir, juntamente com os seus alunos, as canções que devem ser trabalhadas, visando sempre um interesse pedagógico e metodológico, bem como adequá-las ao contexto a serem trabalhadas.

Assim devemos possibilitar o trabalho da música dentro de sala de aula potencializando o ensino dentro de sala de aula e na escola, desenvolver atividades pedagógicas focadas e direcionadas no ensino com a música é fundamental, já que podemos ver que a escola tem abertura para se trabalhar com este tipo de meio.

4.1.2 Como se caracteriza o trabalho com a música na creche?

A questão 3 do questionário abordou como a creche trabalha com a música e a coordenadora nos informou que “a creche trabalha com a música na hora do acolhimento de manhã e na sala de aula”. Diante da fala, no geral, foi uma forma que a escola viu para que música esteja sempre fazendo parte do cotidiano das crianças. Enfatizamos que é por meio deste método que se percebe as reações e estimulas que a música promove, fortalecendo ainda a teoria de que a música desenvolve todas as áreas do desenvolvimento humano.

De acordo com GODOI (2011, p.26)

A música é uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, se planejada e contextualizada. A prática da educação musical na educação infantil está relacionada a cultura e aos saberes que os educadores trazem de suas experiências pessoais, às vezes até do senso comum, pois, como vimos, a formação musical específica dos professores da educação infantil é muito rara. Essa cultura adquirida com a vivência possibilita a utilização da música em sua ação pedagógica.

Assim, é preciso mostrar que as práticas educacionais devem está sempre aliada a alguma arte e a música por sua vez apresenta-se como uma das mais completas já que através delas podem ser desenvolvidas diversas áreas da educação.

4.1.3 As músicas e o desenvolvimento da linguagem nas crianças

O resultado da música para o desenvolvimento da linguagem já pode ser notado no decorrer do percurso desta pesquisa, assim como outros fatores na qual a música também influencia. De acordo com SNYDERS (1997, p.27):

os métodos modernos da pedagogia musical estão absolutamente corretos ao propor atividades de escuta ativa, não somente para evitar que os alunos, se não tiverem nada de preciso a fazer, conversem ou se evadam da aula através de devaneios, mas por que faz parte da natureza da obra musical despertar uma admiração ativa: o objetivo da escuta ativa não é chegar a uma espécie de êxtase teológico, mas despertar emoções controladas, que integrem a alegria ao conjunto da pessoa, tanto na sua sensibilidade quanto na sua compreensão.

A escuta ativa possibilita não apenas a fatores sensoriais mais também aos fatores cognitivos já que a obra musical influencia na compreensão traduzindo as linguagens das crianças em conhecimento.

Frente ao posto, perguntamos na questão 4 do roteiro da entrevista quais as contribuições do trabalho com a música para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 1 a 3 anos de idade? Obtivemos a seguinte resposta “A música desenvolve nas crianças sensações de sentimentos e pensamentos, além de desenvolver a linguagem”.

Foi percebido que quanto as crianças ficam empolgadas e felizes quando tocam a música, até uma menina que tem problema de socialização interage melhor.

Avançando na entrevista perguntamos na questão 5 como a música é trabalhada para o desenvolvimento da linguagem e obtivemos a seguinte resposta: “a música é trabalhada na criança em todo momento, pois ela brinca com a música, imita, inventa e reproduzem criações musicais”. Sobre a fala da entrevistada encontramos Godoi (2011, p.25) afirmando como a música pode ser trabalhada e suas atribuições motoras:

Esses sons podem ser trabalhados em jogos ou até com os sons que emitimos ao pronunciarmos as letras do alfabeto, como, por exemplo, se uma letra tem o som mais grave ou o som mais agudo, e comparar com o som que foi emitido por determinada região do corpo, fazendo ligação direta daquela atividade com os sons e o aprendizado das letras do alfabeto.

Desta forma o trabalho com a linguagem também pode aliar-se a diversas formas de desenvolvimento. A linguagem nesses anos iniciais é trabalhada em forma de palavras repetidas no qual as crianças absorvem esses novos conhecimentos de forma rápida e a escola deve está pronta para atender a esse avanço no desenvolvimento das crianças.

Na questão 6 foi perguntado como a escola estimula o professor a buscar meios de trabalhar a música? Como? Segundo a coordenadora: “sim, fazendo pesquisas, estudando e passando para as crianças na hora do canto”.

Diante da fala acredito que a resposta merece destaque quando a coordenadora retrata que o uso da pesquisa é uma forma de buscar estímulos para o trabalho com a música. Essas pesquisas sem dúvida apresentam os meios e como determinada música influencia alguma área das crianças, algumas músicas como “cabeça, ombro, joelho e pé” que é muito trabalhada na creche essas influenciam no conhecimento do corpo e no exercício, quando começa a tocar as crianças levantam e já começam a cantar e dançar, notamos que elas por conta da música já conhecem o seu corpo.

Na questão 7 procuramos investigar se a escola já trabalhou algum projeto envolvendo a música e se, caso tenha, se os resultados foram satisfatórios e, se poderia no contar e diante do levantado a coordenadora nos disse que “não no momento”.

Aproveitando o ensejo foi perguntado se algum dia eles já tinham desenvolvido algum projeto e ela respondeu que “trabalhamos constantemente com música, e alguns projetos universitários, como estágios envolvendo a música já foi realizado”. Frente à resposta percebemos a necessidade de uma melhor informação, pois apesar de sempre estarem trabalhando com a música esta não tem planejamento.

4.2 – Tabulação, análise e discussão dos dados: professores.

Para análise de dados a entrevista foi realizada com duas professoras de 27 anos, na qual uma trabalha há 11 anos na escola e a 6 anos em sala de aula, e a outra 4 anos em sala de aula, uma tem ensino médio completo, cursando agroindústria mas pretende ainda terminar o curso de pedagogia que iniciou, porém, a outra é formada em química e ambas tem uma vasta experiência e acreditam que apesar de não ter formação na área se acha capacitada para o ensino em creches, porém a falta de formação de ambas na área da educação prejudica no ensino, pois a falta de conhecimento teórico com relação aos preceitos pedagógicos não existe, acredita-se que a falta de direcionamento das atividades para o desenvolvimento das atividades é o reflexo da falta de formação das professoras na área.

4.2.1 Como se caracteriza o trabalho com a música na creche?

O ensino da música apresenta características únicas, sendo que este deve ser adotado nas instituições de ensino deste dos anos iniciais já que apresenta diversos meios de fazer com que os alunos se desenvolvam, e manter uma rotina musical é importante segundo as

professoras. Na entrevista foi perguntado na questão 2: Você planeja as atividades com músicas na rotina nas crianças? Como é o seu planejamento?

Docente A e B responderam a mesma coisa que “as atividades com música estão sim inseridas no cotidiano escolar, sendo que são planejadas em plano de aula que são feitos semanalmente pela educadora semanalmente”. O planejamento educacional feito semanalmente mostra o comprometimento em fazer com que o ensino oferecido seja eficaz.

Na questão 3 foi levantado: Quais as atividades que realiza utilizando a música? Como se caracterizam essas atividades?

A docente A respondeu que “e no momento da acolhida, quando as crianças estão chegando, são caracterizadas pelo movimento corporal, regrinhas de boas maneiras e outros”. Já a docente B respondeu que:

“primeiramente a música é apresentada na acolhida quando as crianças estão chegando onde apresentamos diversas músicas para influenciar no comportamento no cuidado com o corpo e com o respeito ao coleguinha, a música também é utilizada dentro de sala como forma de divertir e interação”

Nota-se que nas respostas uma professora já percebeu o quanto a música é importante e que deve ser trabalhada não apenas na acolhida de forma mecânica, nas observações notei que a utilização da música para o desenvolvimento das crianças é feita de forma mecânica e sem direcionamento pedagógico, algumas professoras fazem com que o trabalho da música tenha sentido. De acordo com GODOI (2011, p.20):

Muitas vezes, ainda, vemos que a criança é impedida de usar sua criatividade, pois a elas são propostas músicas ou atividades já prontas, canções folclóricas já cantadas há décadas de maneira mecânica e em momentos específicos da rotina escolar, sem saber o significado e sentido daquilo do que está cantando, realizam apenas a memorização e gestos corporais estereotipados que deixam as crianças desinteressadas e poucos contribuem no seu desenvolvimento.

Ou seja, fazer atividades com a música de interação, de desenvolvimento da linguagem, q tenham como foco explorar a criatividade da criança, sendo um dos meios para ajudar em seu desenvolvimento, o professor deve buscar uma forma de direcionar o ensino da música e torna-la menos mecânica.

Avançamos na entrevista e a questão 4 perguntou: como as crianças reagem quando realiza atividades com música?

A docente A afirma que “as crianças se alegram e dançam e fazem interação, quando brincamos de karaokê percebemos o quanto eles ficam felizes e como já estão melhorando sua linguagem, perdem a vergonha e se tornam crianças mais ativas e expressivas”. A docente B respondeu que “a reação das crianças é de felicidade, pois gostam muito quando trabalhamos com música, nessa hora elas se soltam”.

Desta forma percebemos que além da música ser um meio de ensino e ajuda na autoestima e na liberação da felicidade e isso é gratificante em ver, pois nas observações as crianças sentiam a música, cantavam alto e baixo, faziam até silêncio quando a música pedia e isso mostrou a influência que exerce.

4.2.2 As músicas e o desenvolvimento da linguagem nas crianças

No presente tópico procuramos elucidar questões da música e a relação dela com o desenvolvimento da linguagem na criança. Frente a este desejo, a questão 5 da entrevista tratou: como a música influencia a aprendizagem e o desenvolvimento da criança? Como? Descobrimos que:

Docente A “influencia sim no desenvolvimento das crianças, pois é uma forma dinâmica de passar conhecimento e fazer com que aprendam e se diverte ao mesmo tempo, a música está presente no desenvolvimento da criança nas áreas de coordenação motora grossa e ampla da criança, coordenação fina, raciocínio lógico e em muitas outras áreas”.

Docente B “a música sem dúvida influencia sim, pois gostam de música elas se contagiam e se divertem, cantam alto e buscam as mais velhas, diferenciar até os tons na musica, influencia ainda no desenvolvimento da memorização de palavras, na aprendizagem delas, na coordenação motora e até em sensores afetivos porque cantam junto com os colegas e interagem com o mesmo”.

De acordo com SOUZA (2011, p.74):

As cantigas de roda são “a” música das crianças – desculpem-me o excesso –, no sentido que respondem a um conjunto maior das suas necessidades. Implica a participação integral delas, exige um posicionamento em primeira pessoa, chama, convida, indaga e espera resposta, coloca em movimento o corpo, sugere a aproximação, o toque, a liberdade, a carícia, a decisão, o desenvolvimento espontâneo da voz e fala, do canto, da linguagem, da memória, do equilíbrio motor, a lateralidade, a musicalidade, o ritmo interno e físico, a criatividade, a abertura pessoal, a auto-exposição, a dança, o movimento coordenado, a alegria, as múltiplas emoções e afetos...

O autor apesar de fazer uma ênfase as cantigas de roda, diz algo bastante interessante quando fala dos diferentes meios de desenvolvimento que as crianças fazem quando utilizam a musica, para o professor eles devem está abertos a este leque de desenvolvimento, que

proporcionam uma forma de realização humana dentro da música, sendo utilizada como arma para formar uma criança, tanto psicologicamente, fisicamente e afetivamente.

4.2.3 Demais aspectos levantados na entrevista

Mesmo sabendo os benefícios que a música trás para educação das crianças alguns órgãos públicos não dão muita importância a LDB (2017, p.19) em seu art. 26, § 2º e § 6º, ressalta a obrigatoriedade da música como componente curricular.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

A questão 6 trata da questão faz uma indagação sobre o tema onde pergunta se as professoras já receberam formação na escola ou na Secretaria sobre a utilização da música na Educação Infantil? Do que tratava essa formação? Ambas responderam que “A formação por meio da escola e/ou secretaria é focada apenas na formação de Contação de Histórias”, dito isso a escola ainda poderia melhor na formação dos professores para utilização da música de forma direcionada e planejada.

Na questão 7 foi abordada a observação do professor quando se trata dos resultados da utilização da música nas atividades. Perguntamos: Por estar mais próxima a criança, como observa os resultados das atividades com música para o desenvolvimento da linguagem? Obtemos as seguintes respostas:

Docente A “a música resulta na aprendizagem, ajudando muito no desenvolvimento da linguagem, no qual elas as crianças se interessam a aprender corretamente como cantar uma musica inteira, e são insistentes até falar corretamente, resulta até em um espirito de gratidão, pois mostra como o trabalho com a música deixa as crianças determinadas e interessadas, acredita que elas possam sim aprender através da música, aguçando a curiosidade e a imaginação”.

Docente B “o resultado reflete em todos os âmbitos tanto na escola, pois vemos eles aprendendo quanto na família, uma vez uma mãe comentou que o filho de apenas 3 anos a corrigiu quando pronunciou uma palavra errada, e falou corretamente, e está palavra estava em nosso acervo musical, fiquei muito orgulhosa e feliz pelo desenvolvimento desta criança e por saber que eles são ficam felizes em aprender coisas novas”.

Para fortalecer a fala das docentes, encontramos SANTOS et al. (2016, p.09) apresentando que:

De forma ativa e contínua, a aprendizagem musical integra prática, reflexões e conscientização, encaminhando a experiência para níveis cada vez mais elaborados. A música ainda tem o dom de aproximar as pessoas. Podemos perceber que a criança que vive em contato com a música aprende a conviver melhor com outras crianças e estabelece um meio de se comunicar muito mais harmonioso. A música torna toda criança mais feliz.

Desta forma podemos ver o prazer que a música proporciona tanto para o professor quanto para as crianças e até familiares, é um fenômeno que reflete a todos.

Avançando na entrevista, temos a questão 8 que buscou esclarecer: Acreditam que seja capaz fazer com que a criança possa aprender a falar através da música? De que forma?

Docente A “sim, acredito que elas possam aprender a falar através da música, pois elas são observadoras, tem curiosidade, além do que imaginamos, e que somos espelho e que quando estão aprendendo a falar elas gostam de repetir o que falam da maneira que falam, no caso cantando, fazendo repetições de palavras através da musica”

Docente B “sim, através das cantigas e da repetição de diversas palavras e quando ainda são mais novas tipo, 1 ou 2 anos é através da música que elas aprendem novas palavras”.

Dito isso podemos ver a importância do trabalho das professoras na utilização deste método. De acordo com Ferreira et al “Música é linguagem, portanto, devemos seguir o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos quanto à linguagem falada, ou seja, devemos expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre a mesma (p.05)”, ou seja fazer com que a crianças associe ritmos e crie estímulos da fala é uma forma de utilização da música, esses estímulos são bastante influenciados quando a música começa a tocar, a música passa pelos ouvidos chegando até a boca das crianças, onde quando ainda não sabem falar emitem sons parecidos e assim, tentam cantar e pronunciar as palavras.

Na ultima questão foi levantado sobre os desafios: Quais os desafios e limites em planejar e realizar atividades utilizando a música para crianças de 1 a 3 anos de idade?

Docente A “em minha opinião e às vezes eu trabalho música com minhas crianças, não vejo dificuldade nenhuma, pois é uma atividade que elas se interessam bastante, com isso o único foco delas é fazer essa atividade, crianças de todas as idades gostam, falo isso porque trabalho com crianças de 1 a 4 anos e não tenho dificuldade de trabalhar atividade com musica com elas”.

Docente B “o desafio é apenas com relação à formação, pois as crianças por gostarem muito se envolvem e prestam atenção e aprendem, porém, sempre devemos inovar nossos meios de apresentar a música e isso é difícil às vezes”.

Por fim, além das dificuldades com a formação nota-se que falta de orientação de como a música pode ser utilizado para focar no desenvolvimento dessas crianças ainda é um empecilho as atividades são soltas e com pouco planejamento, algumas músicas que são

apresentadas na acolhida pra toda escola segue o mesmo padrão são sempre músicas repetidas e mecânicas, a escola adota um regime de rotina certo que apesar de achar importante que os alunos tenham rotina, deve-se inovar quanto as questões da música dentro de sala de aula, algumas professoras inovam, porém são atividades soltas e sem planejamento.

4.3 – Tabulação, análise e discussão dos dados: observação.

Para complementar a análise e discussão frente à temática apresentada, foram realizadas observações (roteiro da observação anexo) no contexto escolhido com o propósito de enriquecer a pesquisa aqui apresentada. A observação ocorreu em seis dias sendo cinco dias no mês de outubro e um dia no mês de novembro deste ano. Apresentamos abaixo as observações realizadas divididas em dois momentos: 1ª parte do mês de outubro e segunda do mês de novembro.

- Observações do mês de outubro

O primeiro dia de observação ocorreu no dia 15 e no primeiro momento foi observado que as professoras se dividem para cantar as músicas. Cada professora cantou 3 músicas e em seguida as professoras seguiram com as crianças para o café da manhã.

Foi percebido também que as crianças, apesar de pequenas, são autônomas e independentes. São crianças de 1 ano que já comem só e as professoras ficam orientando e, na sequência, após o café, as crianças se direcionaram para sala de aula.

Outro ponto observado foi o pátio. A observação ocorreu junto com a coordenadora, e foi constatado o quanto o espaço é amplo. O espaço é utilizado para acolhida e para toda atividade que exigia espaço. Outro local observado foi às salas, realizando uma observação rápida de aproximadamente 20 minutos em casa sala de aula. Foi constatado que as duas professoras estavam utilizando a música e a primeira fazia a contagem de história cantando a música “seu lobato” para contar a história do personagem e a outra professora fez um karaokê, no qual cada criança podia cantar a música que quisesse.

Desta forma foi encerrada a observação do primeiro dia e foi constatado que ocorre pouca utilização da música em sala de aula. Evidenciamos que a criatividade das crianças tem possibilidade de ser mais exploradas.

O segundo dia de observação ocorreu no dia 16 e foram observadas as aulas na turma do 2º ano. Novamente foi utilizada a música em sala de aula, após a acolhida e café no primeiro tempo e posteriormente para a sala de montagem, que oferece a manipulação e exploração de objetos e brinquedos em situações organizadas de forma que existem quantidades individuais suficientes para que cada criança, que possam descobrir as características e propriedades principais e suas possibilidades associativas: empilhar, rolar, transvazar, encaixar, etc.

Em nenhum momento foi utilizada com algo aliado com a música, porém todas as atividades buscavam desenvolver alguma parte cognitiva das crianças ali estavam os primeiros conhecimentos matemáticos.

No segundo momento fomos para sala chamada “faz-de-conta”, na qual é um ambiente em que as crianças ficam “livres” onde se observa que as interpretações simbólicas no sentido forte do jogo infantil, mostram que as crianças estão empenhadas no conhecimento e na descoberta do mundo dos objetos controlando e elaborando meios de que dispõe o seu mundo interior, construído de sentimentos, afetos e medos que ainda não é capaz de reconhecer e identificar, sua criatividade também foi notada as crianças montavam personagens, um fato que me chamou atenção foi uma criança fantasiada de Frozen cantando uma a música da personagem, vimos que a música sempre pode estar sempre aliada a algum personagem e a alguma fantasia.

O terceiro dia de observação ocorreu no dia 17, e novamente foi observada a turma do 2º ano com objetivo que observar a interação dos alunos dentro de sala de aula e a relação que eles têm com a música. Na primeira hora observou-se que a sala de leitura é um ambiente que foi organizado de forma especial no qual dispões de diversos livros de todos os gêneros que fazem com que as crianças reproduzem os que os livros dizem de forma espontânea, trabalhando imaginação e a oralidade, lemos a duas historinhas, uma delas foi da dona baratinha a música é tão conhecida que a leitura foi tão contagiante que as crianças cantaram a musiquinha, as crianças interagiram em seguida ouvimos a música e assistimos ao vídeo, as crianças ficaram atentas, ao final do vídeo tiramos todas as cadeiras e começamos a dançar de forma livre trabalhando a espontaneidade das crianças, depois do descanso fizemos a atividade de pintura, as crianças escolheram os animais que queriam pintar e pintaram de acordo com sua imaginação no segundo momento fomos para a sala de vídeo permite o

desenvolvimento da memória, linguagem, socialização e atenção, tendo como objetivo a representação de figuras simbólicas.

No quarto dia 18, fiz uma visita em todas as salas observando os materiais, brinquedos e adaptações, vi o quanto a creche é preocupada em fazer com que as crianças sejam autônomas, cada sala desenvolve atividades específicas propostas de forma lúdica. O ambiente contém equipamentos que podem ser deslocados de acordo com a exigência didática. Os móveis obedecem à estatura das alturas podem tornar-se mesinhas ou banquinhos, leves e fáceis a serem utilizados pelas crianças também para brincadeiras espontâneas; estantes que apoiam os brinquedos são utilizadas como divisórias na subdivisão do grupo.

O quinto dia fui à sala da coordenação para fazer uma análise do Projeto político pedagógico que abrange vários seguimentos que serve de base para o desenvolvimento do trabalho, no qual a instituição segue os meios legais que reconhece a criança como sujeito de direito, cidadão em processo e alvo preferencial de políticas públicas. Onde dentro da instituição cada educador ocupa-se de um grupo fixo de crianças. O educador é “Figura de referência” para o seu grupo, para dar uma correta resposta às necessidades evolutivas individuais e para que exista uma atenção e valorize o estilo e as intervenções de cada criança. A coordenação pedagógica representa uma estrutura fortemente inovadora nos serviços para a primeira infância, pois se configura como instrumento de programação, estudo, organização, verificação e síntese do projeto político pedagógico garante o princípio da continuidade da experiência educacional da creche.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo este trabalho tem como tema a utilização da música para o desenvolvimento da linguagem como parte do currículo escolar na creche tendo como objetivo geral analisar o trabalho com a música em uma creche no município de Xapuri-AC, para refletir sobre os desafios e contribuições da musicalidade no desenvolvimento da linguagem de crianças de 1 a 3 anos de idade.

Para o alcance desse objetivo utilizamos técnicas de pesquisas como a observação direta a análise de documentação dos registros institucionais (análise documental) e uma entrevista semiestruturada com a coordenadora e professores, através das reflexões que fizemos ao longo do trabalho verificou-se que a música ainda não tomou seu verdadeiro foco no ensino infantil, a falta de planejamento no desenvolvimento de atividades com música prejudica esse desenvolvimento e a valorização desse meio de ensino ainda é um pouco deixada de lado, as estratégias de ensino são focadas em apenas atividades normais e que seguem sempre um métodos mecânicos.

No início (introdução) levantamos diversas perguntas que foram respondidas no decorrer do trabalho no qual resultou no apontamento de alguns pontos negativos quando o planejamento com a música não é focado em atividade recreativa, e pontos positivos mostrando que apesar da pouca utilização da música o tempo que está é feita apresentou um grande salto para o desenvolvimento da linguagem dessas crianças.

Na entrevista realizada com a coordenadora concluiu que a falta de formação prejudica no desenvolvimento de atividades mais planejadas, contudo a experiência em sala de aula e na coordenação fez com que ela tivesse um olhar prático com relações as atividades com a música já que a mesma acha essencial para o desenvolvimento da linguagem das crianças notando seus benefícios na prática educativa, assim como as professoras que apresentam os mesmos problemas, porém as práticas educativas utilizando a música são bem realizadas refletindo assim no resultado esperado do desenvolvimento da linguagem das crianças.

Assim concluiu que essa pesquisa pode contribuir para inclusão da utilização da música para o desenvolvimento da linguagem tendo em vista os resultados e assim podendo-se sugerir uma nova metodologia de ensino que seja pautada na aplicação do ensino da música

na forma planejada e direcionada para o desenvolvimento da linguagem das crianças, já que a creche pesquisada apresentou um pensamento livre e aberto a novas sugestões de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. **Música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil.** p. 07-25. 2012.

BARRETO, S. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** 2 ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BETTO, F. **Alteridade.** Disponível em: <<http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=7063>>. Acesso: 04 de abr. de 2018.

BRASIL, **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BRASIL, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial, Brasília, 2008, p.01.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRÉSCIA, V. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

CERON, I. **A música na educação infantil: A contribuição da música para o desenvolvimento de crianças entre 0 e 5 anos.** 2015. p.01-10.

CHIARELLI, L.; BARRETO, S. **A Importância da Musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A Música como Meio de Desenvolver a Inteligência e a Integração do Se.** 2005. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>> . Acesso: 2 de Junho de 2017.

CHIOCHETA, L.; REIS, M. **Música na educação infantil.** 2016. p. 01-21.

DEBIASI, C. **Projeto político pedagógico.** Acre: Xapuri, 2016. p.01-15.

FERREIRA, D. et al. **A influência da linguagem musical na educação infantil.** p.01-22.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa.** 1º ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 01-120. 2009.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa.** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. p.1-220.

GOBBI, M. **Múltiplas Linguagens de Meninos e Meninas e a Educação Infantil**. Seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, Novembro de 2010.

GODOI, L. **A importância da música na educação infantil**. Londrina. p.07-36. 2011.

GOHN, M.; STAVRACAS, I. **O papel da música na Educação Infantil**. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010.

JABER, M. **O bebê e a música: sobre a percepção e a construção do estímulo musical, do pré-natal ao segundo ano de vida pós-natal**. Dissertação (mestrado em Música) Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2013. p.11-135.

KRAMER, S. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006.

KRUTTER, B. 2013. **A Criança e a Música: Musicalização De Forma Intuitiva**. Disponível em: < <https://pedagogiaaopedalettra.com/a-crianca-e-a-musica-musicalizacao-de-forma-intuitiva/>> . Acesso: 1 de Junho de 2017.

LORENTZ, D. **O papel da música na educação infantil**. Revista Eventos Pedagógica Desigualdade e Diversidade étnico-racial na educação infantil, v. 6, n. 4 (17. ed.), número regular, p. 100-108, nov./dez. 2015.

MICHEL, F. FENNER, J. **Ensino de música será obrigatório**. 2008. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/11100-sp-433581153>>. Acesso: 19 de set. 2018.

MINAYO, M. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS et al. **A importância da música na educação infantil**. 2016. p.01-11.

SCHERER, C. **Educação musical: Contribuições para o desenvolvimento do pensamento infantil**. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, sp, v. 24, n. 1, p. 163-182, jan./abr. 2013.

SCHERER, C.; DOMINGUES, A. **Música e desenvolvimento infantil: Reflexões sobre a formação do professor**. 2012. p. 1-15.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, D. CÓRDOVA, F. **A pesquisa científica**. Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOUZA, M. **As cantigas de roda na Creche Jardim Felicidade** - cenário vivo para o exercício do olhar. p.01-105. 2011.

APÊNDICE I



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa Utilização da música para o desenvolvimento da linguagem como parte do currículo escolar na creche, onde o objetivo é analisar o trabalho com a música em uma creche no município de Xapuri-AC, para refletir sobre os desafios e contribuições da musicalidade no desenvolvimento da linguagem de crianças de 1 a 3 anos de idade.

O Projeto tem a orientação da Prof^a. Ireuda Mourão Faculdade de Educação da UnB - UAB e tutora-orientadora da Pedagogia UnB-UAB Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N^o. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N^o. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disposição em participar desta pesquisa.

Gutiena da Silva Geronimo

Outubro de 2018.

APÊNDICE II



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

UTILIZAÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
COMO PARTE DO CURRÍCULO ESCOLAR NA CRECHE.

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre a utilização da música para o desenvolvimento da linguagem.

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Gutiena da Silva Geronimo

APÊNDICE III

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA A COORDENADORA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

UTILIZAÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
COMO PARTE DO CURRÍCULO ESCOLAR NA CRECHE.

1. Quantos anos a senhora tem?
2. Há quanto tempo trabalha na instituição?
3. Há quanto tempo está no cargo de coordenadora da escola?
4. Qual a sua formação acadêmica? Possui pós-graduação?
5. Qual a sua concepção sobre a utilização da música na educação infantil?
6. Como a creche trabalha com a música?
7. Quais as contribuições do trabalho com a música para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 1 a 3 anos de idade?
8. Como a utilização da música é abordada no Projeto Político Pedagógico?
9. Como a música é trabalhada para o desenvolvimento da linguagem?
10. A escola estimula o professor a buscar meios de trabalhar a música? Como?
11. A escola já trabalhou algum projeto envolvendo a música? Caso tenha, os resultados foram satisfatórios? Poderia no contar?

APÊNDICE IV

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA A PROFESSORA

UTILIZAÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM COMO
PARTE DO CURRÍCULO ESCOLAR NA CRECHE.

1. Por favor, poderia informar quantos anos tem?
2. Há quanto tempo você trabalha nesta escola?
3. Sempre esteve em sala de aula? Há quanto tempo atua em sala?
4. Qual a sua formação? Possui pós-graduação? Se sim, qual?
5. Em sua opinião a música influencia a aprendizagem e o desenvolvimento da criança?
Como?
6. Você planeja as atividades com músicas na rotina nas crianças? Como é o seu planejamento?
7. Quais as atividades que realiza utilizando a música? Como se caracterizam essas atividades?
8. Como as crianças reagem quando realiza atividades com música?
9. Já recebeu formação na escola ou na Secretaria sobre a utilização da música na Educação Infantil? Do que tratava essa formação?
10. Por estar mais próxima a criança, como observa os resultados das atividades com música para o desenvolvimento da linguagem?
11. Acredita que seja capaz fazer com que a criança possa aprender a falar através da música? De que forma?
12. Quais os desafios e limites em planejar e realizar atividades utilizando a música para crianças de 1 a 3 anos de idade?

APÊNDICE V - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Dias observados	Horas	Campo de observação	Assunto
1° dia 15/10/2018	4 horas	Ambiente escolar (Pátio)	Utilização da musica em todo ambiente escolar.
2° dia 16/10/2018	4 horas	Observação na turma da do 2° ano.	Utilização da musica em sala de aula.
3° dia 17/10/2018	4 horas	Observação na turma da do 2° ano.	Interação dos alunos.
4° dia 18/10/2018	4 horas	Ambiente escolar	Materiais e espaço da creche.
5° dia 19/10/2018	4 horas	Sala da coordenação	Análise do Projeto político pedagógico e referencial curricular.
6° dia 08/11/2018	4 horas	Ambiente escolar e sala da coordenação.	Entrevista com coordenador e professora.

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

As perspectivas para atuação como pedagogo são as melhores, pois como podemos ver a área de atuação é bastante vasta sem contar que aqui em meu município é muito requisitado a procura por pedagogos, tanto que o governo investe bastante na formação de professores.